

Diversidade Genética em *Dioscorea* spp. no Recôncavo da Bahia
Genetic diversity in *Dioscorea* spp. Reconcavo Bahia

CARVALHO, Paulo César Lemos de. UFRB; TEIXEIRA, Carine Andrade. UFRB,
carin_andrade@hotmail.com; BORGES, Adriana de Jesus. UFRB,

Resumo

O objetivo deste trabalho foi detectar e caracterizar a possível diversidade da *Dioscorea* spp.. As avaliações foram realizadas durante três anos em propriedades particulares da região do recôncavo baiano, nos municípios de Maragogipe, São Félix, São Felipe e Cruz das Almas onde estão sendo realizadas entrevistas com os agricultores sobre as peculiaridades de cada espécie. Os materiais coletados estão sendo multiplicados num campo experimental da UFRB e em duas propriedades particulares, e inicialmente esta sendo desenvolvida uma caracterização morfológica. Sendo possível individualizar os clones de cada espécie através de características por descritores morfológicos detectando a variabilidade de cada espécie.

Palavras-chave: Clones, Propagação, Variabilidade.

Abstract

The objective of this study was to detect and characterize the possible diversity of Dioscorea. As evaluations were conducted during three years in private properties in the region of Bahia Recôncavo in municipalities Maragogipe, San Felix, San Felipe and Cruz das Almas where interviews are conducted with farmers on the peculiarities of each species. The materials collected are being multiplied in a field trial of UFRB and two private properties, and is being initially developed a morphological characterization. As can identify the clones of each species through morphological descriptors characteristics by detecting the variability of each species.

Keywords: Clones, Propagation, Variability.

Introdução

A família Dioscoreaceae foi reconhecida inicialmente por Brown em 1819, com o nome Dioscoreae, sendo constituída atualmente por cinco gêneros com cerca de 900 espécies, onde a grande maioria pertence ao gênero *Dioscorea* (BURKILL, 1967).

A ampla distribuição deste grupo pelo mundo sugere que este gênero já existisse antes da separação da África da América no fim do período Cretáceo, ainda na Gondwana. Entre as espécies do velho mundo ($x = 10$) é alto o grau de poliploidia, tendo sido encontrados números variáveis de cromossomos: 50, 60, 70, 80, 90, 100, 120 e 140, em áreas cultivadas, embora números elevados sejam verificados também em estado selvagem, ocorrendo entre os materiais cultivados vários aneuplóides ($2n = 38, 52, 55, 66$ e 81) (BRESSAN, 2005).

Este gênero se destaca economicamente por constituir um grupo de plantas utilizadas como alimento e denominadas comumente de inhames que são derivados de 12 espécies: *D. alata*, *D. esculenta*, *D. bulbifera*, *D. hispida*, *D. dumetorum*, *D. pentaphylla*, *D. nummularia*, *D. opposita*, *D. japonica* (Ásia) *D. cayenensis* e *D. rotundata* (África), todas com número básico de cromossomos ($X = 10$) e *D. trifida* (América) com $X = 9$ (BURKILL, 1967).

O cultivo do inhame constitui uma expressiva fonte de renda no nordeste do Brasil, principalmente para os Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba e Pernambuco. Na Bahia, a maior área cultivada se encontra no recôncavo, destacando-se os municípios de Maragogipe, São Felipe,

Resumos do VI CBA e II CLAA

Cruz das Almas e São Félix, sendo encontradas as espécies *D. rotundata* e *D. cayenensis* (Roxo da costa, Boca funda) ocupando mais de 90% da área cultivada e em menor escala *D. alata* (São Tomé e Jibóia) e *D. trifida* (inhambu ou cará mimoso) além de *D. bulbifera* (inhame fígado), esporadicamente.

A propagação destas plantas através de segmentos do tubérculo, onde os genótipos são clonados sucessivamente, deve ter contribuído para redução da fertilidade sexual resultando em baixa produção de flores, além de abertura incompleta das mesmas e reduzida liberação de pólen, sendo a diversidade encontrada atualmente, produto da seleção de mutantes somáticos. Detectar e caracterizar a diversidade dentro de cada espécie de *Dioscorea* é importante para buscar genótipos com características vantajosas, principalmente no que se refere à conformação do tubérculo e tolerância a agentes patogênicos, principais fatores causadores da redução da lucratividade desta cultura. A prospecção desta possível diversidade foi o que motivou a realização deste trabalho.

Metodologia

Há cerca de três anos que propriedades agrícolas do recôncavo baiano, nos municípios de Maragojipe, São Felipe, Cruz das Almas e São Félix estão sendo visitadas e através de entrevistas com os agricultores estão sendo detectados clones em cada uma das espécies, principalmente *D. rotundata* e *D. alata*. A estratégia da pesquisa se dá através de alguma peculiaridade que despertou a atenção do produtor sobre o material que ele cultiva, a exemplo de algum traço morfológico (forma dos tubérculos, presença de espinhos) ou fisiológico (rendimento, tempo de dormência dos tubérculos, tolerância a doenças, pragas, estiagens, entre outros).

O material coletado está sendo multiplicado no campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e em duas propriedades particulares. Inicialmente está sendo desenvolvida uma caracterização morfológica, avaliação da qualidade dos tubérculos e tolerância a doenças, principalmente aquelas causadas pelos nematóides *Scutellonema bradys* (inhame queimado) e *Meloidogyne incognita* e *M. arenaria* (inhame encarado).

Resultados e discussões

Até o momento foi detectada uma considerável diversidade nas espécies em estudo, sendo que os agricultores atribuíram nomes aos clones de maneira espontânea e que já se popularizou no meio rural, a exemplo de inhame de ouvido (Figura 1), inhame de penca (Figura 2), inhame tábua (Figura 3), inhame de espinho (Figura 4), boca funda (Figura 5) e roxo da costa (Figura 6), na espécie *D. rotundata* e inhame jibóia (Figura 7) e cará São Tomé (Figura 8) em *D. Alata*.

Morfologicamente é possível separar estes clones, o que demonstra uma variabilidade em potencial nestas espécies e que pode ter ocorrido através de introduções de outros continentes em épocas passadas ou ser produto de mutações somáticas aqui no recôncavo desde o início do cultivo destas espécies. O ponto importante a ser considerado daqui em diante é intensificar a busca pela variabilidade que deve existir de forma mais ampla, caracterizar o material coletado e correlacionar estes genótipos com os problemas comuns enfrentados pela cultura em nossa região.

Conclusões

Embora o inhame seja propagado de forma vegetativa, existe variabilidade genética nas áreas de cultivo no recôncavo da Bahia e que pode ser caracterizada por descritores morfológicos individualizando os clones em cada espécie.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Referências

BURKILL, I. H. Yams. *An account of the nature, Origins, Cultivations and Utilisation of the Useful Members of the Dioscoreaceae*. Longmans: London, 1967. 229 p.

BRESSAN, E. A. Diversidade isoenzimática e morfológica de inhame (*dioscorea* spp.) Coletados em roças de agricultura tradicional no Vale do Ribeira – SP. 2005. 172 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Piracicaba: USP/ESALQ, 2005.